



NAS FESTAS DA IMPRENSA NACIONAL — Ex.^{ma} sr.^{as} D. Lucrecia d'Arriaga e D. Maria Cristina d'Arriaga de Barros esposa e filha de S. Ex.^a o presidente da Republica

N.º 347 Lisboa, 14 de Outubro de 1912

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Ano, 48000—Semestre, 24000—Trimestre, 12000

Ilustração
PORTUGUEZA

Diretor e Proprietario.—J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSE JOUBERT CHAVES

Redação, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SEGULO, 7

Para desenvolver e endurecer os seios nada ha melhor do que as Pilules Orientales

E' o que se depreende dos factos e do infinito numero de cartas, entre outras a que abaixo se transcreve, escripta pela sr. H. L.

A sua alegria é imensa. Timha muito pouco peito, desesperava-se por ver decorrer os melhores anos da sua juventude e ter um busto liso, uma garganta de ossos. Por fim toma as Pilules Orientales e quinze dias depois escreve:

«Ha somente quinze dias que tomo as Pilules Orientales e noto já com satisfação um resultado que em verdade.—Assinado, madame H. L., rua Gondart, Marselha.»

Este resultado não é para surpreender. Estou costumado, de ha muito tempo, a receber grande numero de cartas semelhantes, tal como a que segue, transbordando de satisfação e reconhecimento.

«Tenho a dizer-lhe que as suas Pilules Orientales produziram grande bem á moça, pois ella tem agora o peito muito desenvolvido e um aspecto encantador; e para lhe dar a prova d'isso, dir-lhe-hei que, antes de a tomar, ella pesava 102 libras e agora pesa 105; augmentou estas tres libras desde que toma as suas Pilulas e encontra-se de perfeita saude. Falei d'ellas a outras pessoas, a quem nada tem feito augmentar o peito nem dado forcas, e ás quaes lhe dei o seu endereço, porque m'o pediram. Assignado, Madame T..., rua Portholme, Loches.»

Por discreção profissional calo os nomes, de accordo com o desejo expresso pelas pessoas que as escreveram; mas as cartas estão aqui e fazem fé.

Assim, pois, as Pilules Orientales desenvolvem o peito e fortificam a saude.

Além d'isso dão ao rosto essa frescura de tez que faz dizer a Madame T..., que «tem um aspecto encantador».

Tambem desfazem esses concavos tão feios produzidos pelas saliencias osseas n'um peito demasiado delgado. Da d'isto testemunho a carta seguinte:

«Meu caro senhor: As Pilules Orientales fazem-me muito bem. Graças a ellas vejo com gosto que as cavidades que me rodeavam a garganta se vão enchendo pouco a pouco. Não desespero já agora de encontrar o que ha anos tinha perdido.—Louis M..., rua Franklin, Passy.»

Termido estas referencias com est'outra, cujo entusiasmo não é menor que os manifestados nas anteriores.

«Meu caro senhor: Fiada na fé dos seus annuncios fiz uso do seu reconstituinte dos seios, e apresento-lhe o testemunho

da minha satisfação, pois adquiri já o peito perfeito que desejava. E' surpreendente e, não obstante, exacto.

Sou muito afeituosa, Emilia R., Roubaix (Norte).»

As Pilules Orientales produzem todos os dias innumeraveis resultados analogos, porque as senhoras e as jovens que todos os dias recorrem a estas maravilhosas Pilulas para desenvolver e endurecer os seios ou reconstituil-os, não tem já conta.

Um formoso peito, harmoniosamente desenvolvido, é, com effeito, um dos maiores atractivos que tem a mulher. Afóra isto, é indicio geral de uma saude florecente, e as preferencias institutivas ou racionais dirigem-se sempre para aquellas a quem a natureza favoreceu com este dom.

Aquella huc se entristece de não ser d'este numero, recorra ás Pilules Orientales; em algumas semanas verá como os seus seios se desenvolvem e endurecem, as protuberancias osseas desaparecem e as cavidades enchem-se; o corpo do seu vestido nada terá que invejar ás das suas companheiras mais favorecidas pela natureza, muitas das quaes devem o seu opulento busto nada mais que ás Pilules Orientales.

Não temais de modo algum que estas Pilulas possam apresentar o menor perigo. Ha mais de 30 annos milhares de damas e de meninas as estão usando e nunca ellas dearam logar á mais leve censura. Por outro lado os facultativos prescrevem-nas com gosto e numerosas cartas de medicos dão testemunho da sua acção benéfica e ao mesmo tempo da sua efficacia.

Tudo isto insu consagra a reputação das Pilules Orientales e coloca-as acima de toda a comparação possível com outro qualquer producto do tratamento similár.

Assim, pois, seja o caso que fór, trate-se de affirmar, de reconstituir ou de desenvolver, não vacille aquella que d'isso carece em recorrer ao unico meio que se lhe offerece o obter o que deseja.

Enviarei gratis a quem o sollicite, a todas aquellas que poderiam ainda duvidar, um elegante livrinho que encerra interessantes pormenores e provas irrefutaveis da maravilhosa efficacia das Pilules Orientales. Esse mesmo livrinho se adicionará a cada frasco de Pilulas expeditas directamente, se assim o desejar.

J. Ratié, Farmaceutico,—5, Passage Verdeau, Paris. Frasco com instruções 18500 réis, franco de porte remetidos em vale de correio a J. P. Bastos E C., 39, rua Augusta—Lisboa.



REPUBLICA ARGENTINA

 America do Sul

 Colonia Dora na provincia de Santiago del Estero

 ESTANCIA SAN RAFAEL PROVINCIA DE SANTA FÉ

 Os proprietários vendem lotes de terras irrigaveis de 10 a 30 hectareas na «Colonia Dora» pagaveis em 9 annuidades com todas as facilidades para o rego. Aos emigrantes agricultores proporcionam-se-lhes terras na «Estancia San Rafael» para o cultivo de cereaes, fornecendo os proprietários animaes, machinas e demais objectos de lavoura, dando a credito durante o anno até á colheita o necessario para a alimentação do colono e sua familia. Como aluguer da terra, machinas e animaes cobra-se 20 % do producto liquido da colheita.

 Para informes e plano» dirigir-se aos proprietários

ANTONIO L. AGRELO LIMITADA

 Calle Corrientes, 459

 BUENOS AIRES

Para que =viver? =

triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade quando é tão facil obter FORTUNA, SAUDE, SORTE, AMOR CORRESPONDIDO, GANHAR AOS JOGOS E LOTERIAS, pedindo a curiosa brochura GRATIS do professor YTAIO, 35, BOULEVARD BONNE NOUVELLE — PARIS.

100 Rozelas anãs em 20 variedades á escolha por 5\$600 réis -
 200 Morangueiros, fructo grosso, variados por 1\$600 "
 ENTREGUES FRANCO. CATALOGO GRATIS
A. COUTEAU, Hort'cultor, Orleans. (França)

passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chitromante e phisyonomista da Europa

MADAME Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chironomias, chronologia e phisiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lamb-ozé, d'Arpenillage, madame Brouillard é m percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fata portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. De concertos diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 42, RUA DO CARMO, 43 sobre-loja)—LISBOA. Consultas a 18000 rs., 28300 e 38000 rs.

As festas do 2.º aniversario da Republica



Sua Ex.^a o Presidente da Republica

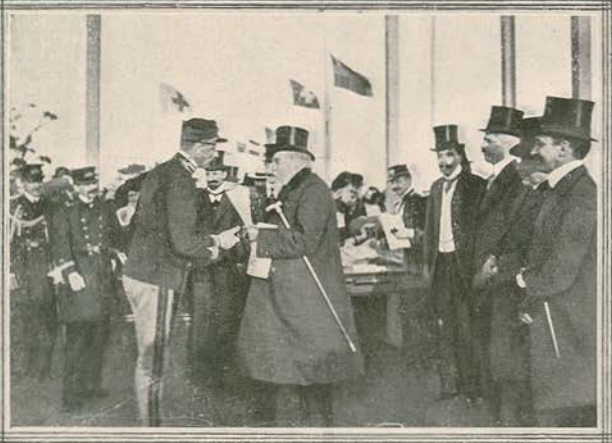
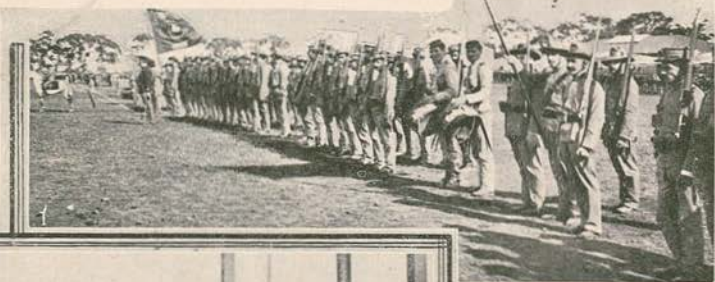
A Republica celebrou as festas do seu segundo aniversario com um brilho inexcitavel a que se associou a natureza. No dia da comemoração funebre aos grandes mortos, Candido Reis e Miguel Bombarda, do ceu pesado e negro caía a chuva: quando o presidente da Republica re-

cebeu em Belem o corpo diplomatico, os grandes do regimen, as deputações do exercito e da armada, um sol formoso, como o inolvidavel dos dias da revolução, brilhava no ceu.

Marchando plangentemente ao som dos hinos funebres, passou nas ruas, a cami-

A parada dos batalhões voluntários

nho do Alto de S. João, o cortejo que ia comemorar não só aqueles dois grandes caudilhos revolucionários mas ainda os mortos



tes de todos os países saudaram o presidente da República, desde os deslumbrantes alemães com os seus uniformes impenháveis aos japonezes de olhos vivos, nas suas sobre-sacas irrepreensíveis; desfilaram perante o chefe do Estado as forças vivas da nação, como á tarde, perante a sua tribuna, a mocidade das escolas, as associações de classe, o

2

do povo, os humildes caídos nos dias da revolta. A beira da vala onde eles jazem, Alexandre Braga os evocou com a sua palavra d'ouro e, quando tudo aquilo dispersou, ficou-se com a impressão da nota egalitária da República diante dos seus mortos.

No palacio presidencial os representan-

exercito, a marinha, os homens da Republica, que o povo em alas aclamava e saudava.

Houve, porém, em toda essa festividade duas notas diversas, mas ambas d'um grande cunho: a festa das creancinhas no parque das Necessidades; a parada dos batalhões voluntarios no hipodromo.



3

1—Os batalhões voluntarios de Coimbra e Aveiro. 2—O presidente da Republica entregando diante do ministerio, no pavilhão do hipodromo, ao comandante militar de Chaves, a Ordem d' Exercito em que são recompensados os bravos defensores da vila, quando da incursão realista. 3—O ministro da guerra, o comandante de infantaria 2 e o estado maior, passando revista aos batallhões no hipodromo.



no, batalhões de voluntários de todo o país evoluíram com as suas armas, as suas bandeiras, as suas unidades completas ao meio do maior entusiasmo e com a mais rigorosa disciplina. O espetáculo, porém, tornou-se mais imponente quando eles desfilarão diante da tribuna presidencial. Homens de todos



Por entre as árvores do parque, á luz deliciosa do sol, dois mil pequenitos algarzarraram, riram, brincaram, comeram o lanch que a comissão ofereceu ás suas boquinhas cõr de rosa, aos seus apetites sadios, e ao vê-las, sob aquelas árvores, de belezas diversas, lindas, cheias d'esse encanto da infancia, havia um enternecimento e sentia-se bem o futuro.

No campo vasto do hipodromo-

1—Os pombos correios, á sua largada do hipodromo, com despachos para os pombaes militares. 2—O descerramento da lapide na casa da rua de Campo d'Ourique, d'onde saíram os revolucionarios civis para o ataque a Infanvaria 16, na noite de 3 de outubro de 1910. 3—O publico, vendo destillar o cortejo civico na Avenida.

A regata no Tejo

os misteres un-iformisa-dos, marchando marcialmente, dando-nos a impressão d'uma grande força, coerente e pronta a todos os sacrificios, receberam, e bem o mereceram, os aplausos da multidão que os aclamava ao som da *Portugueza*, aos gritos de *Viva a Republica!*

Passando nas ruas enfeitadas de bandeiras e pelas noites iluminadas caprichosamente, os voluntários de Lisboa e os da provincia recebiam as provas da maior simpatia ante a nota confiante da sua ação.

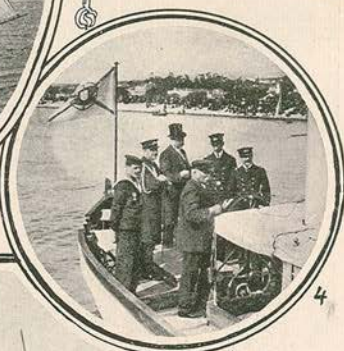


3



2

2—O «Caramelo», do sr. Carlos Bleck, que ganhou a «Taça Republica».



4



5

1—Os barcos automoveis. 2—A tripulação vencedora da «Taça 5 d'Outubro». 4—O ministro da marinha com os seus ajudantes, assistindo á regata. 5—A regata dos «center boards».

tros da Republica, realiado com o intuito de estreitar os laços entre essas grandes entidades do paiz. No seu discurso, onde tantas palavras de clemencia e de bondade soaram docemente e onde vibraram tantas frases de esperanca e

de incitamento, o chefe do Estado claramente mostrou a obra progressiva da Republica, como, na recita de ga'a, no entusiasmo com que o aclamaram, se viu o contentamento diante do novo regimen que celebrava o seu segundo aniversario consa-

Com todo este brilho decorreram as festas nacionaes, em que houve outras comemorações, sendo, porém, d'uma grande importancia politica o banquete oferecido pelo chefe do Estado ao governo e aos ex-minis-

grando os mortos, premiando os heroes, saudando os seus grandes homens, passando em revista as suas forças, protegendo nos fortes braços dos cidadãos d'hoje as lindas creancinhas, os ho-

A comemoração dos grandes mortos da Republica



1—Um trecho do cortejo defronte do teatro Nacional.

mens e as mulheres de amanhã, que não de sempre recordar durante a sua vida o que foram aprendendo para a historia da sua emancipação, enquanto as beijavam e as festejavam.



2—A passagem da marinha no Terreiro do Paço: O estandarte.



O estado maior da armada e forças de marinheiros, tendo à sua frente o ministro da marinha, passando na rua Nova da Palma a caminho do cemiterio do Alto de S. João.



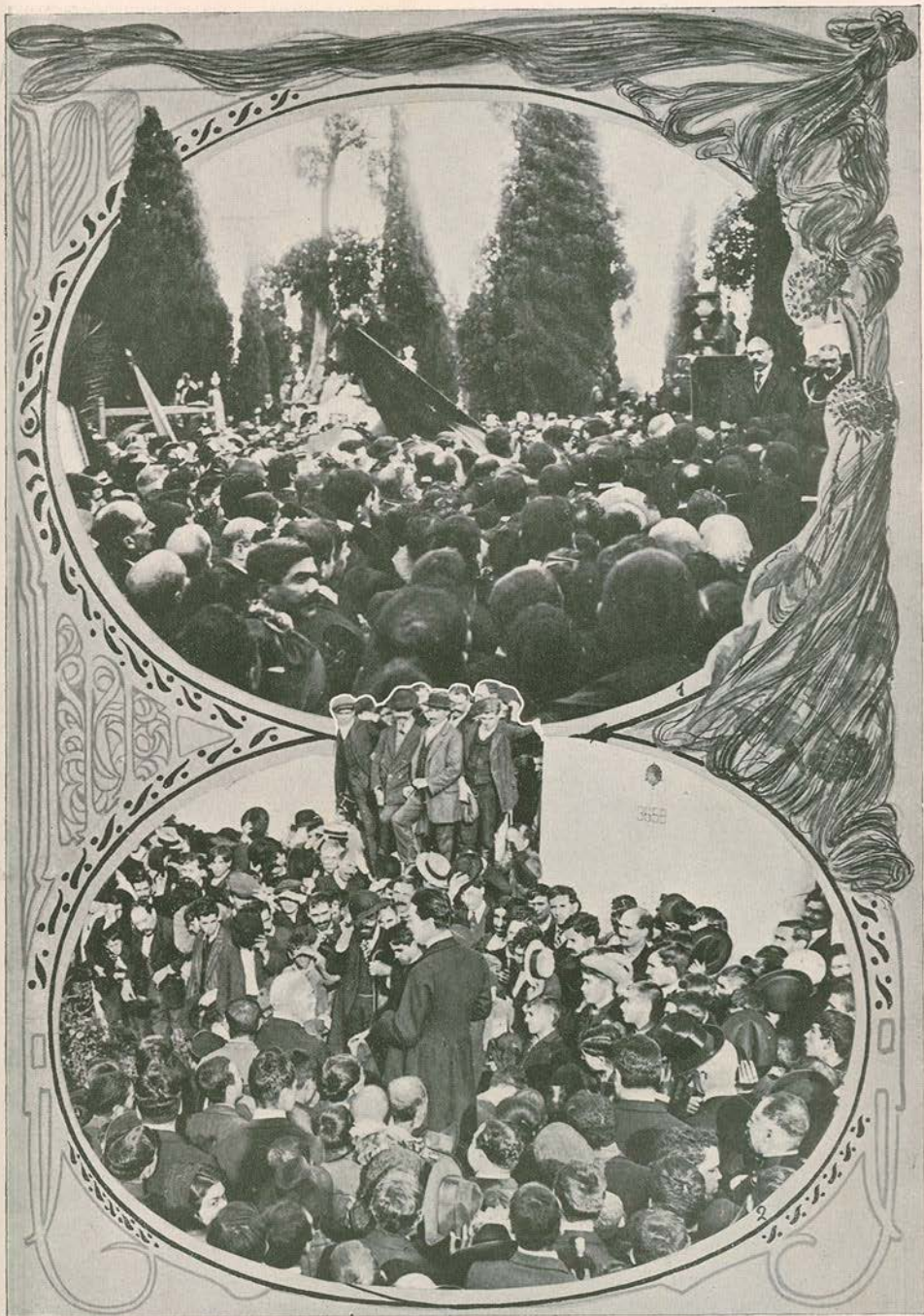
1—No cemiterio: A menina Celeste Rezende, vestida de Republica, com o grupo Pro Patria. L. S. S. S. S.



2—O chefe do Estado acompanhado pelo seu secretario, sr. Roque de Arriaga, entrando no cemiterio do Alto de S. João. 3—O major general da armada, o ministro da marinha e os seus ajudantes, a caminho do Alto de S. João, no dia da comemoração funebre.



A marinha de guerra desfilando no Terreiro do Paço, no dia da comemoração aos grandes mortos da Republica.—(Clichés de Benolle)



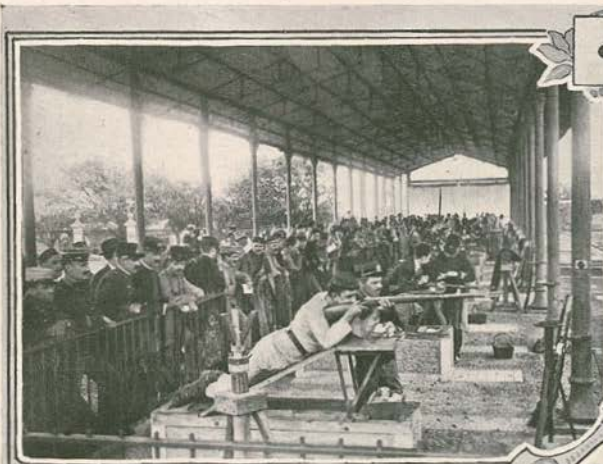
1—O sr. dr. Fernandes Costa, ministro da marinha, com o seu ajudante tenente Athias, orando no cemitério do Alto de S. João.
2—O sr. dr. Alexandre Braga fazendo o seu discurso no dia da comemoração funebre.



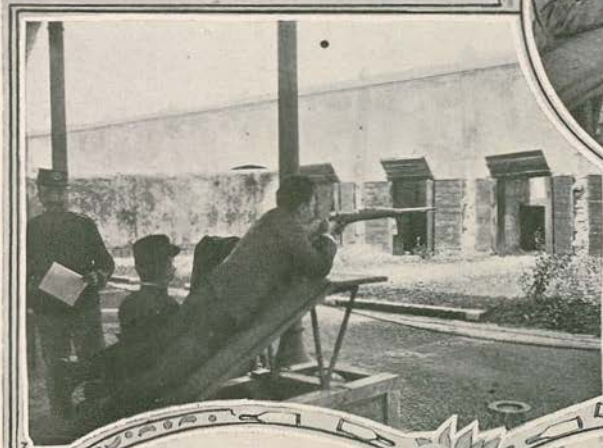
No cemiterio no dia da comemoração funebre de Candido dos Reis e Miguel Bombará: Afonso Costa discursando.

O CONCURSO DE TIRO

Uma das partes do programa das festas da Republica era o concurso de tiro na carreira de Pedrouços, em que tomaram parte os melhores elementos civis e militares em grande numero, mostrando assim o desenvolvimento d'esse sport entre nós. De dia para dia tem aumentado o numero de cida-



1—Um aspecto da carreira de tiro no primeiro dia do concurso.
2—O atirador José Honorato de Mendonça, examinando a sua caderneta. 3—Um atirador civil, visando o alvo. 4—Os alvos.
5—Outro atirador civil alvejando.



dãos que se adextram nas pontarias e tendo concorrido ali atiradores com brilhantissima instrução.



Festejos em Elvas



um grande esplendor.

A feira de gado, onde apareceram esplendidos exemplares, decorreu animadíssima, fizeram-se negócios entre os lavradores alentejanos que por lá andaram com os seus chapéus d'abas reviradas, a borla ao lado, a manta ao hombro, puxando das bolsas as notas, com a arreata dos cavalos enfi-

Elvas celebrou as festas da Piedade como uma verdadeira cidade militar. Foram os officiaes da guarnição que mais se salientaram n'esses divertimentos na nossa mais classica praça de guerra, a que as belezas femininas emprestaram



da nos braços. Durante a noite, a animação redobrou na cidade iluminada. Nos clubs e sociedades dançou-se animadamente ao som das musicas que se ouviam nas ruas por onde os forasteiros passavam, por onde algazarravam os das vilas proximas tentados por aquelas festas esplendorosas no fundo das quaes—como de resto em todas as do genero realisadas no paiz—ha o negocio, a boa transação. E' a venda dos bois loiros pacientemente creados, das vacas leiteiras pachorrentas e malhadas, dos porcos anafados que veem para o mercado grunhindo nas carroças, dos rebnhos d'ovelhas que chegam de longe tilintando melancolicos cho-

1—O tenente Sôto-Maior, no salto de cancela. 2—Salto do muro em crista, pelo tenente Teodorico Santos.
3—Salto em altura á vara pelo sr. Ramos.

calhos, das eguas, dos cava'os que, tratados com esmero, dão as notas esbeltas nas feiras de gado. Os lavradores, geralmente, trazem as famílias e as ruas d'Elvas enchem-se de raparigas, aldeãs sadias e de vestes garridas, que folgaram bastante no meio d'aquelas diversões. Deve, porém, dizer-se que realmente aos militares couberam as honras das festas pela maneira como organizaram e di-



1—Salto de vara pelo cavalo do aspirante sr. Roque d'Aguiar.

2—Salto em altura sem vara pelo sr. Picão Caldeira.

3—O aspirante sr. Roque d'Aguiar no salto de hanqueta.



2

rigiram o concurso hipico, a sua parte mais notavel.

Foi o tenente sr. Galvão e o veterinario sr. Filipe Caiola que a dirigiram. A apresentação dos cavaleiros no primeiro dia das provas causou um grande entusiasmo, sendo n'essa prova premiados em primeiro logar o tenente sr. Teodorico Ferreira dos Santos, que recebeu um objeto d'arte, e a seguir, com premios pecuniarios, os officiaes srs. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Faria, Roque d'Aguiar, Pessoa d'Amorim e Menezes Alves, ganhando o primeiro premio do percurso de caça o official sr. Pessoa d'Amorim, seguindo-se-lhe os srs. Botelho, Soto Maior e Luzignan.

No concurso de sargentos, o primeiro premio coube ao sr. Martins, picador, depois aos sargentos Santos e Anjos.

Na prova Elvas, primeiro, ao alferes Botelho e o segundo ao tenente Soto Maior.

Foram ganhos premios oferecidos por diversas colatividades da cidade, que anima-



3

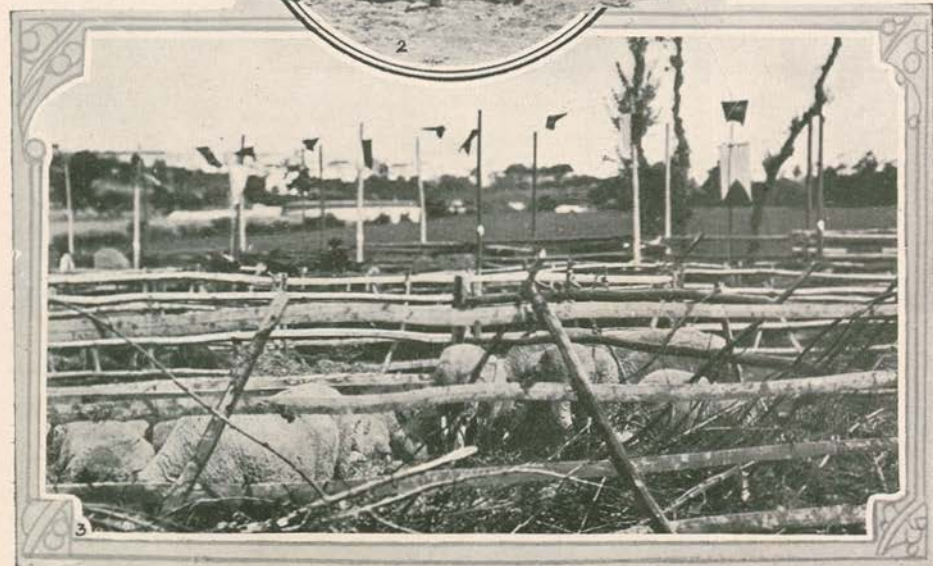


ram com o seu concurso estas festividades sensacionais.

A tourada foi esplendida, assim como todas as ou-

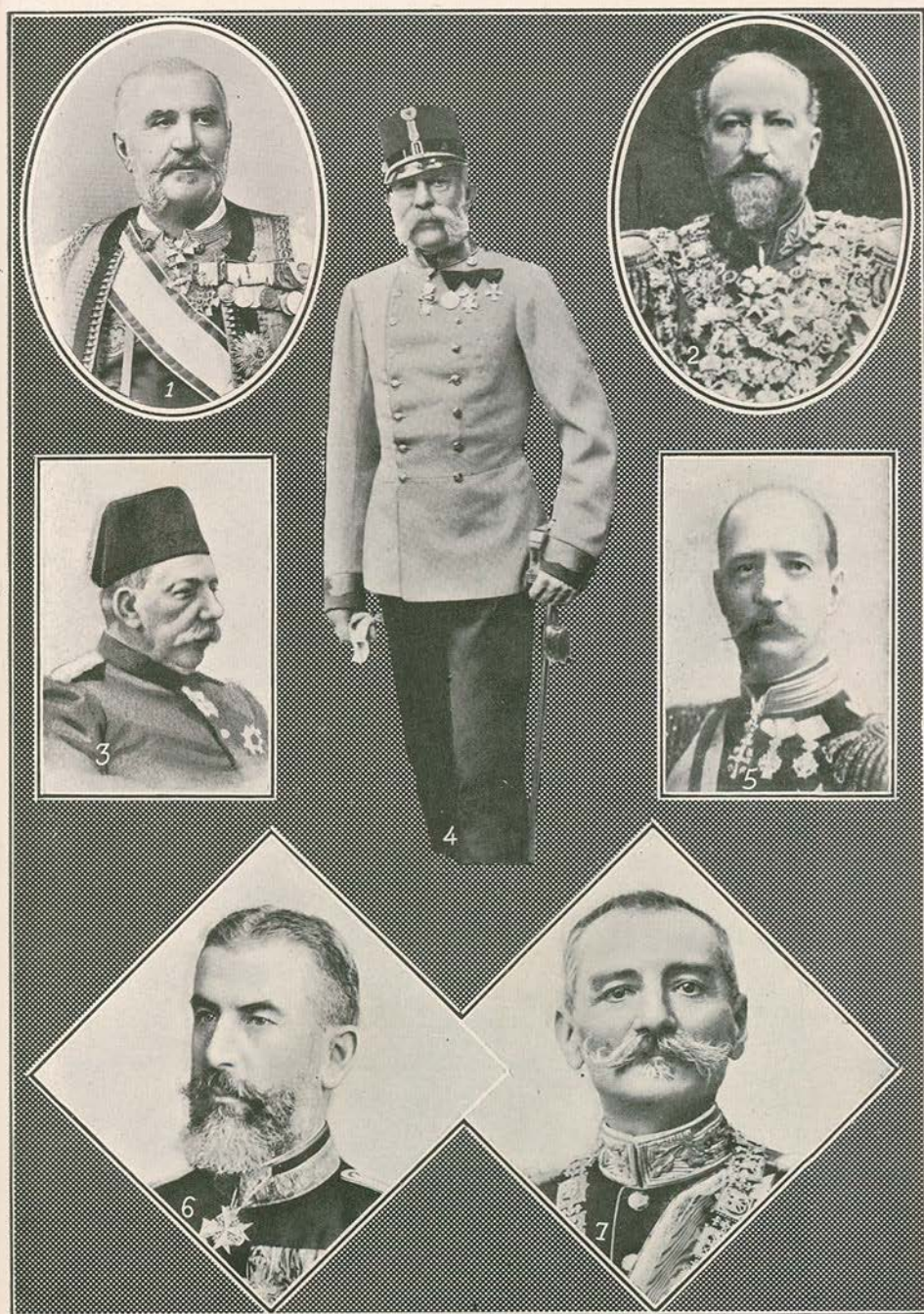


tras funções, tendo-se feito em Elvas magnificos negocios, o que muito animou o commercio da cidade.



1 e 3—Aspétos da exposição agrícola. 2—O diretor geral de agricultura, sr. Joaquim Rasteiro, e o presidente do sindicato visitando a exposição—(Clichés do distinto fotografo amator sr. Manuel Caiola)

A convulsão dos Balkans



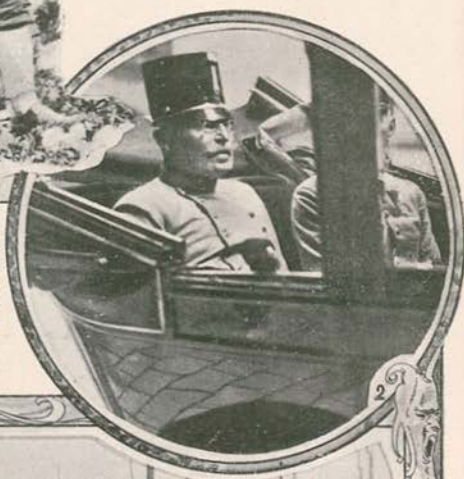
1—Nicolau I, antigo príncipe do Montenegro, que diante da anexão da Bósnia se proclamou rei. 2—Rei Fernando I, da Bulgária, o príncipe que deseja o predomínio na Macedônia. 3—O sultão da Turquia, Mourad V. 4—O imperador d'Austria, Francisco José I, que anexou a Bósnia e a Herzegovina dando um aspecto novo à questão balkânica. 5—O rei Jorge I da Grécia. 6—O mais pacífico dos soberanos dos balkans, Carlos I da Roumania. 7—Pedro I da Sérvia, cuja soção na questão dos Balkans foi das mais energicas tendo sido apreendido pelos turcos o armamento destinado ao seu paiz.



coligação, se baterem contra a Turquia, dando a chefia dos seus exercitos a Fernando da Bulgaria.

Teem-se trocado notas diplomaticas entre todos os gabinetes europeus, sendo tambem de expectativa a attitude da Austria, que deseja garantir os seus interesses na Bosnia e na Hersegovina.

1
A secular questão dos Balkans renasceu. A causa, agora, é o dominio da Macedonia, que a Bulgaria de ha muito deseja ter sob a sua hegemonia, de colaboração com a Grecia. Defezas de fronteiras, questões de territorios, levam tambem o Montenegro e a Servia a armarem-se para, n'uma



1—Na fronteira montenegrina: Uma sentinela. 2—O novo ministro da guerra austriaco, general Alfenberg. 3—O rei do Montenegro passando revista as suas tropas.



1—Uma revista de bandeiras em Viena d'Austria.



2—Lanceros turcos na Albania.

3—Na Macedonia: Os nacionalistas. (Cliches De-Illus)



NO MINHO PITORESCO. A CELEBRE ROMARIA DA PENÊDA



Depois de visitar os principaes centros do paiz, o sociologo francez Poincard escreveu um livro intitulado *Portugal Inconnu*, em que desvenda á Europa culta aquilo que nos poucos dias da sua permanencia entre nós poderia observar o espirito penetrante d'um estrangeiro. Poincard ficou conhecendo alguma cousa do Portugal urbano



1—Um trecho da paisagem dos Arcos de Val de Vez. 2—Uma casa em Adrao logar da freguezia da Gavielra, por onde os excursionistas passaram a caminho da Penêda.

a mais caracteristica e interessante romaria do Minho!

Nos suburbios de Guimarães, S. Torquato, um dos celestes imans milagreiros com mais creditos grangeados no espirito do povo minhoto, pela tradição de bastantes seculos, atrae anualmente ao seu templo milhares e milhares de visitantes. E é por isso que nos dias de festa lá affluem aos terraços e espaçosas alamedas inumeras peregrinações de devotos, na ancia de se abeirarem d'aquelle santo, para assim cumprirem as promessas solenemente feitas em horas de

3—Os srs. Antonio Pereira da Cunha, dr. Antonio Ferreira, administrador do concelho e o sr. abade do Suajo.

ou citadino, mas que diria ele se jornadaesse pelas seranias de Suajo, em longas caminhadas, e ávido de sensações novas, fosse presenciar no santuario da Penêda

indizeis atribulações ou nos transes dolorosos d'uma doença grave. Entretanto, a romaria de S. Torquato, apesar da concorrência assombrosa dos forasteiros, nada

tem de característico ou peculiar, destacando-se apenas pelo grande formigueiro humano que vae procurar ali o folgado compensador das habituaes canceiras da lavoura, depois de contemplar com acatamento proprio de uma crença inveterada os restos mumificados do santo vimaranense. A Senhora da Peneda, porém, alapardada entre distanciadias montanhas, cujas cristas parecem topetar nos astros, sem proporcionar aos crentes ou aos *touristes* meios rasoaveis de comunicação ou facilidade de transporte, indubitavelmente exerce na



religiosidade do povo uma ação magnetica superior á do consocio S. Torquato, arrastando por serranias inhospitas, por barrancos e despenhadeiros escabrosos, e por fraguedos de perigoso acesso, a massa anonima das aldeias galegas e minhotas. O aprazivel local da romaria é defendido por um castelo natural em que as serras parecem fazer o papel de muralhas impermeaveis ao influxo osmotico da modernidade civilisadora. E' por isso que, enquanto S. Torquato, nos arredores de

d'um ascetismo grosseiro, sobejamente evidenciadas nas exhibições grotescas da crendice popular. E é por isso que a Peneda, não obliterando a linha tradicional das suas usanças religiosas, se nos afigura mais interessante para quem quizer, em viagem de estudo e observação, ajuizar das antigas costumeiras liturgicas, fossilisadas nas populações rurais do Minho e da Galiza.

Quem decidiu o autor d'estas linhas a afoutar-se ás contingencias d'uma caminhada morosa e'estopante para atin-



1—Uma familia... de promessa. 2—O abade de Suajo. 3—Uma extranha superstição: Osromeiros que, n'uma promessa, vão á romaria de tumba, fingindo-se mortos—(Cliches do sr. Conde de Bobone)

Guimarães, nos dá a impressão d'uma romaria atualizada, a Senhora da Peneda, pelo contrario, conserva como primitivas caracteristicas aquelas praticas constantes

gir a meta desejada—o santuario da Peneda—foi o incançavel engenheiro-agronomo d'este districto, sr. conde de Bobone, que anciaa conhecer *de visu* toda a área



constitutiva da sua esfera de ação profissional para depois falar, com os elementos fornecidos pela observação, dos serviços agronomicos que mais convem á região a seu cargo.

Ele, o seu amigo Antonio Pereira da Cunha, filho e neto de dois illustres poetas do Minho, e eu partimos d'esta vila dos Arcos de Valdevez, na tarde do dia 4 do mez corrente, transpando sucessivamente as freguezias de Guela, Azere, Grade e Cabana-maior, e, depois de vaguearmos, incertos, no Alto do Mezio, já com os membros lassoos e o estomago a recordar a fabula de Menéu Agripa, fomos saborear a conhecida hospitalidade do abade de Suajo, hospitalidade que previamente haviamos impetrado. Ao entrarmos no povoado principal da freguezia, vimos com surpresa extinguirem-se as luzernas que mais de longe se divisavam nos rusticos casebres. Com uma noite caliginosa, a percorrer lobregos caminhos-velhos, sem a cooperação d'um guia experimentado e sem uma guia experimentada e sem uma frouxa lanterna que rasgasse uma linha de luz na espessa escuridão noturna, talvez fosse impossivel ultimar o itinerario até á residencia parochial de Suajo se, depois de varias chamadas infructiferas á porta d'uma casa, não obtivessemos a anciada resposta.

—O' mulhersinha, venha cá! Olhe que está aqui o administrador dos Arcos.

A portada d'uma janela abriu-se, emfim, e uma suajeira assomou então a atender a interpe-lação dos viandantes.

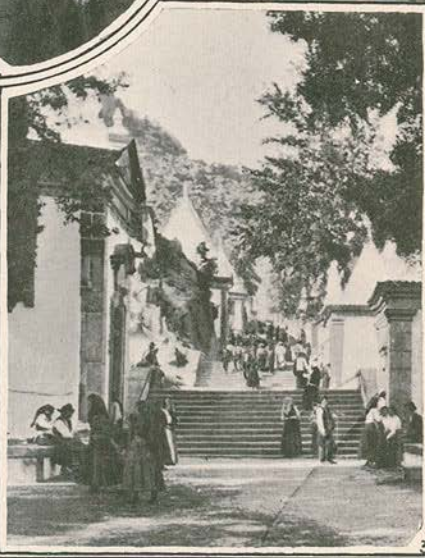
—Então porque foi que *vossemecês* apagaram

a luz quando nós nos aproximavamos? inquiriu curioso o sr. conde de Bobone.

—Nós, tartalmeudeo indecisa a mulhersinha, temos ouvido dizer que anda por aí tudo *revolvido*...

Feita esta bronca alusão á conspirata fronteiriça e cedidas umas lumieiras de colmaço—improvisados fachos a produzirem mais incomodativo fumo que benefica luz—chegámos á residencia.

Finem dedit Deus magnis itineribus ab illo die! A afabilidade do polido paroco de Suajo e uma ceia reparadora, n'aquelas alturas, indemnisaram os caminheiros dos dispendios de energia que uma viagem em estafados rocinantes implacavelmente exigia. Depois, custa a crer que entre serras, onde a viação não faz progressos, os tenha feito entretanto a culinaria, proporcionando as delicias d'uma bem servida mesa a estomeados adventicios. Aquella residencia foi tambem a nossa pousada noturna, onde o sono reconfortante nos insuflou novos alentoos para a caminhada do dia immediato. Com effeito, na manhã seguinte, orientados por melhores guias, com o abade e regedor de Suajo a desbravar caminhos, proseguimos na continuação do nosso longo itinerario, cujo percurso, sem espalhafatosas gloriolas, chega a ser um ato heroico de resistencia desportiva. Ao atravessarmos a serrania, o sr. conde de Bobone preconizava a necessidade immediata de se submeterem ao regimen florestal os montes circumjacentes, arborisando-os para futura riqueza d'aquella re-



1—Um alto nos cerros do Suajo. 2—Uma aldeta entre penedos. Buime: á porta da cabana. 3—No adro da igreja, no dia da festa.

gião acidentada.
— Isso daria lugar a um levantamento do povo, atalhou o regedor do Suajo convicto. Onde é que nós havíamos de ir buscar o pasto para o gado e o rôço para o adubo das terras?

Então o sr. conde de Bobone, mostrando mais uma vez ter sido



Galiza, quando o abade nos referiu: — Aqui, estiveram descansando, extenuados p'la fadiga, aqueles doze conspiradores que fugiram de Valença, sob o comando do *Marujinho*... E acolá, junto d'aquela cruz, já se lobriga, no fundo, o santuario da Peneda.

Com efeito, ao



na agronomia que a sua intelligencia especializou os seus conhecimentos scientificos, começou a dizer-lhe que a arborisação se faria parcelarmente, por lotes de terreno, a fim de que a freguezia se não resentisse da falta de montados, durante o periodo de protecção ás plantas.

Passada a capela do Senhor da Paz e o logar de Adraão, começámos a escalar o Alto do Miradouro. Como eu recordei então a frase de Anibal, quando ele exortava, ao atravessar os Alpes, as tropas cartaginezas:

— *Lembrae-vos, soldados, que galgando estas cumiadas alpinas, vós escalaeis os muros da propria Roma!*

E nós tambem proseguíamos, afoitos. Já da parte superior de uma encosta se defrontava, perto, a povoação de Olelas, na



1—Uma romeira que se arrasta pagando a sua promessa. 2—Os excursionistas.
3—O povoado visto dos picaros das penedias.

longe, na garganta da serra, alvejava o anelado *terminus* da jornada.

Mas que interminável peregrinação pelas montanhas! De Suajo ao Senhor da Paz, do Senhor da Paz a Adrão, de Adrão a Tibo, de Tibo ao Baleiral... sempre a nossa caravana a quilometrar dis-

oceanos aereos, a Senhora da Peneda será visitada pela gente de Lisboa e de Madrid.

Áfora o templo, a Senhora possui uma loja comercial que está aberta durante os dias festivos. Esse estabelecimento encontra-se bem provido de caixões, mortaldas, rosários, estampas e medalhinhas. E para haver a equiponderação dos tributos, lá está uma balança decimal onde os miraculados se costumam ir pesar a cêra e a cobre. Só falta à Senhora da Peneda um curral para n'ele meter as vacas e as juntas de bois que o povo de Hespanha e de Portugal lhe costuma levar de promessas.

Estava eu a pensar n'estas coisas, verificando que cada um pagava o milagre na proporção do peso do seu corpo, quando um padre côxo, portuguez, se abeirou d'um medico galego, dirigindo-se-lhe em hespanhol. O Hipocrates da-Galiza olhou, sobreceiro, para o interlocutor e respondeu, emportugado:

— *Hable usted en su lengua que ya no hace poco, pues mi idioma no es para todos los hombres!*

— Desculpe, replicou o padre. Eu sou realmente um bruto por ter para consigo a deferencia de lhe falar na propria lingua. Mas você é outro bruto por corresponder a uma amabilidade minha com uma grosseria sua. *¡Somos, portanto, dois brutos.*

— *Bien contestado,* conveiu o medico de Intrimo.

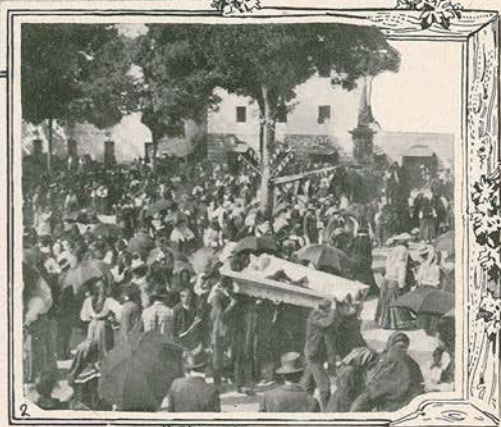
E a situação explicava-se e definia-se, com bom senso e com bom humor, sem que o genio hespanhol e portuguez tivessem de derimir pleitos... no campo da batalha.

Arcos de Valdevez, setemb., 1912.

Antonio
Ferreira.

tancias em alimarias de passo lento, o unico compativel com a escabrosidade d'aquelles caminhos, apenas trilhados nas outras epochas do ano por bestas de carga e respetivos almocreves. Todavia, recordando mais tarde estas dificuldades de trajeto por invias fragas, *Jorsam el haec otum meminissa juvabit,* como dizia Eneas, segundo a passagem de Virgilio.

Depois do Baleiral, em tres quartos de hora de caminho, atingimos a meta desejada. Até que emfim! Entrámos ufanos n'um dos espaços largos da Peneda. O edificio da filial do Grande Hotel dos Arcos, onde se está confortavelmente, dá-nos a impressão de que o progresso para ali só poderia ser remetido... em aeroplanos. Entretanto a multidão apinha-se, a musica toca com retumbancia, os caixões de pseudo defuntos desfilam aos nossos olhos curiosos, outros penitentes rastejam em asceticas jenuflexões, e por fim a procissão do Terço, levantando o estrondoso clamor dos fieis, evoca a *Lourdes* do cosmopolitismo catolico! Falta aqui um *Lasserre* para fazer a historia da Senhora da Peneda e um *Zola* para fazer a descripção da gritaria ferrososa dos peregrinos. Quando os avanços da meteorologia permitirem o estudo completo das correntes atmosfericas e quando os aeroplanos sulcarem com segurança o



1—O principio da escadaria da capela da Peneda.
2—Uma promessa bizarra: Um vivo amortalhado.
3—A casa do Juiz do Suajo que se encontra no caminho da Peneda. Cliches do sr. conde de Bobone

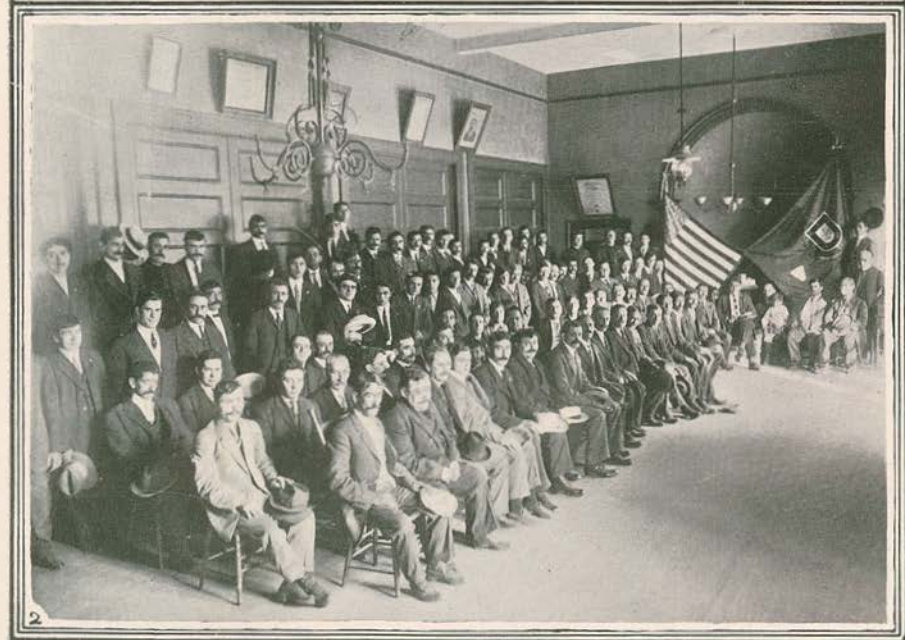


1—O regimento de infantaria 9 chegando a Sabrosa.
 2—O tiroelido do regimento.
 3—O general de 2.^a divisão, que assistiu aos exercícios de tiro em Sabrosa, com o seu estado maior e algumas damas e cavalheiros da localidade

(Clichés do distinto amador sr. A. Pinheiro.



FIGURAS E FACTOS



1—A nova escola d'Azaruja, mandada construir pelo benemerito sr. João José Perdigo, que a entregou á Camara d'Evora. (Cliché do sr. Meio d'Abreu) 2—A comissão promotora da reunião de protesto contra a extinção do vice-consulado portuguez em Fall River, determinada com a d'outros no mesmo distrito e que causou impressão entre a nossa colonia na America do Norte.



AS FESTAS DO SEGUNDO ANIVERSARIO DA REPUBLICA— Uma deslumbrante visão: O fogo d'artificio no Tejo, diante dos navios iluminados.

NO 2.º ANIVERSARIO DA REPUBLICA
A Recção no Palacio de Belem

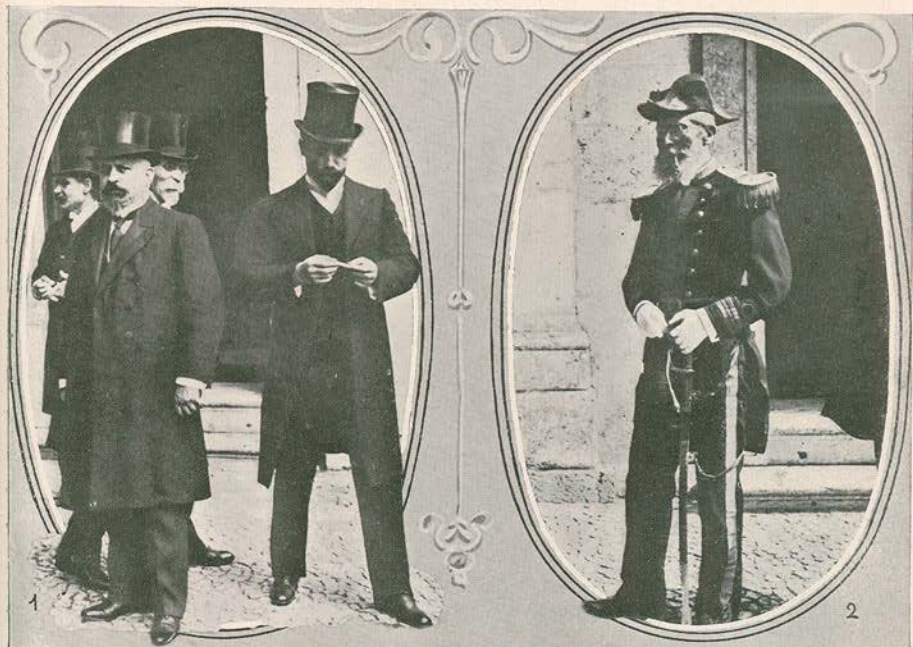


1—O ministro da Russia e os secretarios das legações da França e da Inglaterra.

2—O sr. dr. Duarte Leite, presidente do conselho, á saída do palácio.

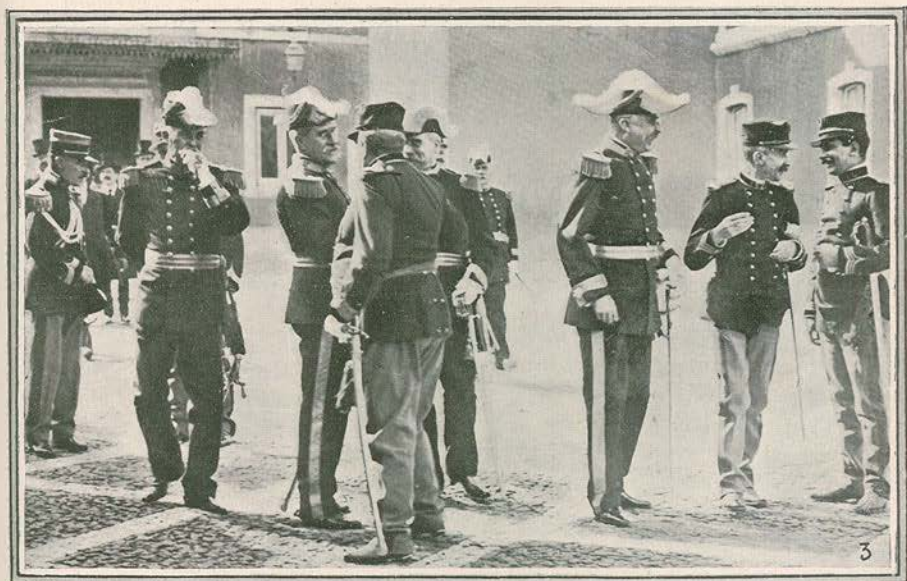
3—O sr. dr. Afonso Costa á saída do palácio.

4—Os secretarios da legação de Hespanha.



Entre as festas da Republica — que fão brilhantemente decorreram — houve tambem as da Imprensa Nacional, onde a ex.^{ma} sr.^a D. Lucrecia d'Arriaga, esposa do chefe do Estado, compareceu a presidir ao lanche dos pe-

quenitos filhos dos operarios, como complemento da cerimonia de incitamento ao trabalho realisada na vespera e em cuja iniciativa o sr. Luiz Derouet, diretor do estabelecimento, teve uma grande parte.



1—Os vereadores municipaes. 2—O capitão de mar e guerra sr. Amaro de Azevejo Gomes, à saída do palacio.
3—O general comandante de divisão e varios officaes da guarnição, no pateo da residencia presidencial.



1—Oficiais do grupo de artilharia a cavalo. 2—Deputados saindo do palacio de Belem. 3—O ministro e os secretarios da legação japoneza. 4—O vereador sr. Nunes Loureiro descerrando a lapide do titulo da Avenida dos Defensores de Chaves, antiga Avenida Pinto o oelho.

A FESTA DA IMPRENSA NACIONAL

Outra parte das comemorações que não se pôde esquecer é a do descerramento da lapide na fachada do centro republicano de Santa Izabel, d'onde, na noite de 3 d'outubro, os revolucionarios civis saíram com Machado Santos a fim de assaltarem o quartel de infantaria 16, o que com exito realisaram, dando-se assim inicio á revolução

Tambem, na antiga avenida Pinto Coelho, se inaugurou a lapide do seu nome



novo: a dos Defensores de Chaves, consagrando-se assim o valor e o heroismo com que aquele punhado de bravos repeliu os realistas da se-



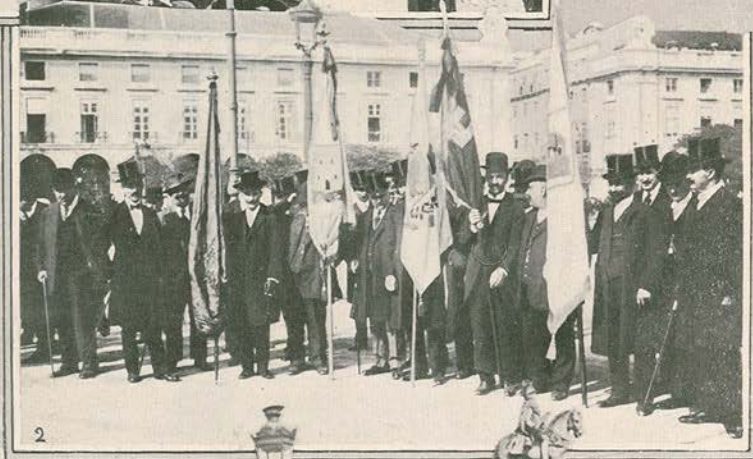
1—A sr.^a D. Lucrecia d'Arriaga e a sr.^a D. Maria d'Arriaga Barros, esposa e filha do chefe do Estado, visitando as oficinas da Imprensa Nacional com o sr. Luiz Derouet, diretor do estabelecimento, e com o sr. dr. Afonso Costa. 2—A sr.^a D. Lucrecia d'Arriaga, esposa do presidente da Republica, á saída da Imprensa Nacional. 3—No fim da visita á Imprensa Nacional: Um dos netos do chefe do Estado, as sr.^{as} D. Maria d'Arriaga Barros e D. Lucrecia d'Arriaga, filha e esposa do presidente da Republica, o sr. Luiz Derouet, diretor da Imprensa Nacional, e sua esposa.

O CORTEJO CIVICO

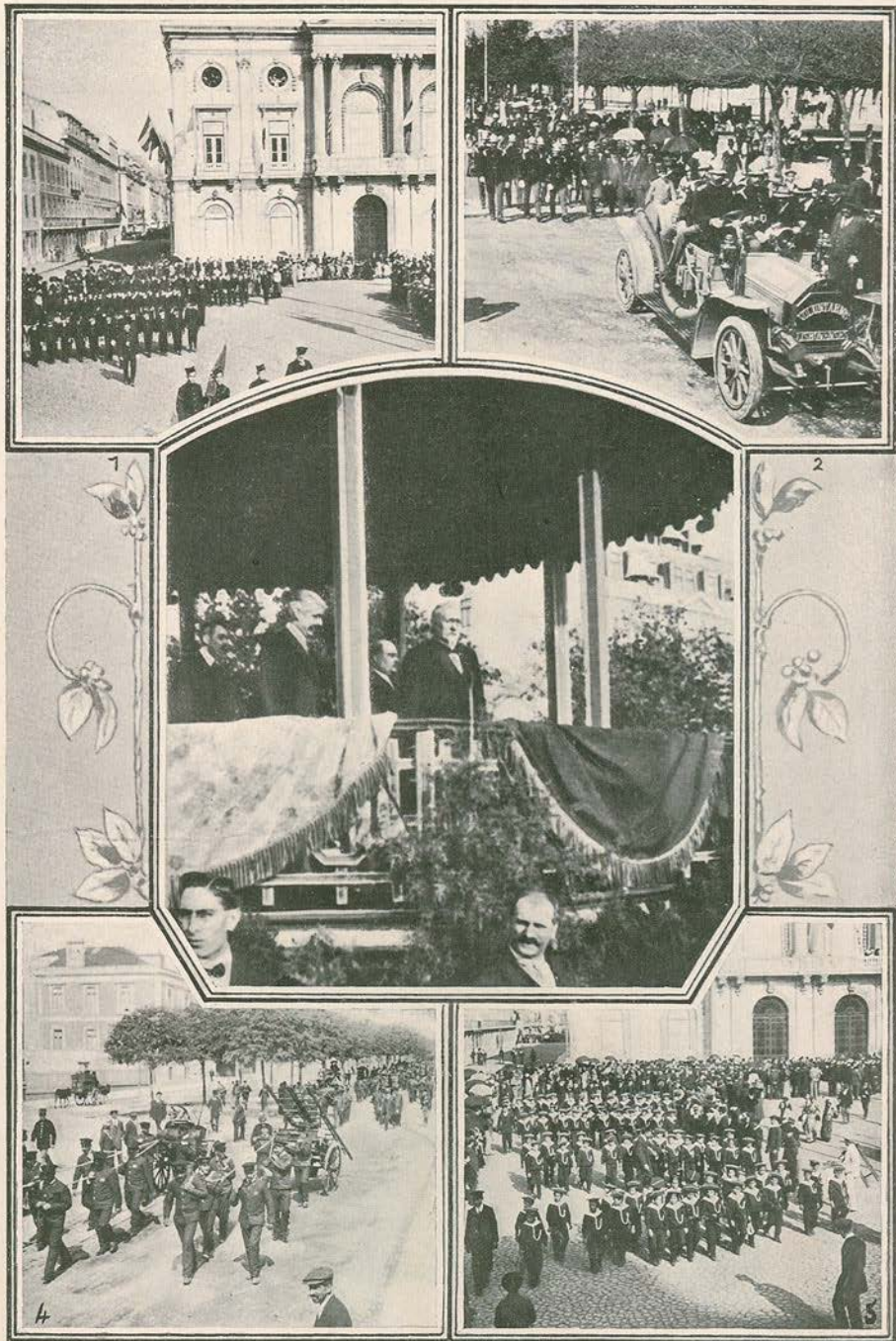


gunda incur-
são.

E assim nin-
guem ficou es-
quecido, nem
os fundadores
da Republica
nem os seus
sustentaculos
de agora, os
que a defende-
ram com entra-
nhado amor.



1—As associações de socorros mutuos. 2—A representação dos municipios. 3—O ministro da guerra, general comandante e a officialidade da divisão.



1—O desfile da Casa Pia no largo do Município. 2—Os chefes dos bombeiros voluntários lisboenses. 3—O presidente da República e o presidente do conselho, assistindo à passagem do cortejo, no pavilhão presidencial. 4—Os colegios infantis no cortejo.

FIGURAS E FACTOS

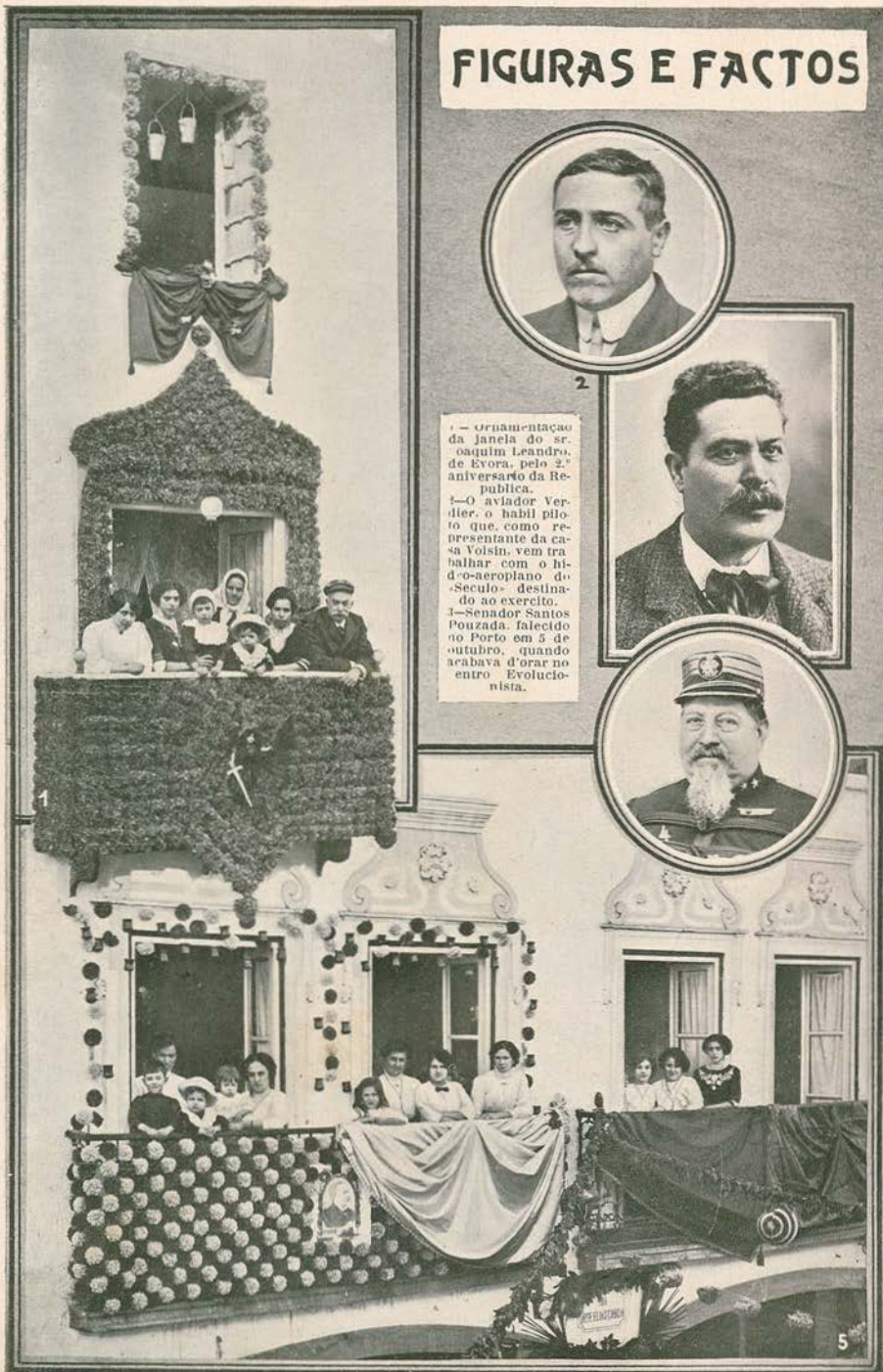


2

1.—Ornamentação da janela do sr. Joaquim Leandro de Evora, pelo 2.º aniversário da Republica.

2.—O avião Verdie, o habil piloto que, como representante da casa Volsin, vem trabalhar com o hidro-aeroplano do «Seculo» destinado ao exercito.

3.—Senador Santos Pouzada, falecido no Porto em 5 de outubro, quando acabava d'orar no entro Evolucionista.



5